

O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PARTICULARES DO MUNICÍPIO DE SANTANA-AP DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

André Ferreira Pacheco¹

Eranildo Rodrigues Pantoja²

Rafael Machado Moura³

Maria Helena Ferreira Pires da Costa Carvalho⁴

RESUMO

Durante a pandemia do COVID-19, as escolas e professores tiveram que ajustar as metodologias para atender os alunos de forma remota. Neste trabalho, a partir de um questionário, buscou-se conhecer e compreender as ferramentas digitais utilizadas pelos educadores durante esse período de aulas síncronas e assíncronas. De acordo com as respostas dos professores participantes da pesquisa, advindos de escolas particulares do município de Santana-AP, é possível concluir que variadas foram as plataformas digitais utilizadas pelos mesmos. Foi possível conhecer acerca das metodologias utilizadas durante as aulas, entre elas exercícios práticos com registros fotográficos, atividades práticas e não houve atividade complementar. Diante das respostas dos questionários, possibilitou-se conhecer acerca da formação dos professores que responderam ter recebido formação complementar para utilização de ferramentas digitais, no entanto isso não corresponde a 100% das respostas, demonstrando que nem todos tem esse tipo de formação em seu currículo. Sendo assim, se faz necessário estudos nessa área para compreender as metodologias que foram desenvolvidas durante a pandemia do SARS-CoV.

Palavras-chave: Educação Física. Pandemia. Lutas.

ABSTRACT

During the COVID-19 pandemic, schools and teachers had to adjust methodologies to serve students remotely. In this work, based on a questionnaire, we sought to know and understand the digital tools used by educators during this period of synchronous and asynchronous classes. According to the responses of the teachers participating in the research, coming from private schools in the municipality of Santana-AP, it is possible to conclude that the digital platforms used by them varied. It was possible to learn about the methodologies used during classes, including practical exercises with photographic records, practical activities and there was no complementary activity. In view of the answers to the questionnaires, it was possible to know about the training of teachers who responded that they had received additional training to use digital tools, however this does not correspond to 100% of the responses, demonstrating that not everyone has this type of training in their curriculum. Therefore, studies in this area are needed to understand the methodologies that were developed during the SARS-CoV pandemic.

Keywords: Physical Education. Pandemic. Fights.

¹ Graduando do Curso de Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

² Graduando do Curso de Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

³ Graduando do Curso de Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

⁴ Docente do curso de Licenciatura em Educação Física Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP. Email: mariana.contreras@ceap.br

1 INTRODUÇÃO

As práticas relacionadas ao campo do movimento corporal, dentro dos limites de sua especificidade, têm se constituído histórico-socialmente como um conteúdo escolar que deve ser ensinado na Educação Física, que é um componente curricular obrigatório da educação básica dividido em seis unidades temáticas: jogos e brincadeiras, esportes, dança, ginástica, luta livre e práticas corporais de aventura.

A unidade temática Lutas contribui no desenvolvimento de capacidades físicas e motoras importantes nos alunos, além de estimular os aspectos sociais e emocionais de socialização, trabalho em equipe e formação de opinião. Para Lançanova (2007) as lutas, como um ramo da educação física escolar, reúnem um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem. Assim, é importante promover ao aluno o contato com essas vivências, possibilitando reflexões críticas sobre as práticas e o mundo.

Diante do cenário da pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), Estados e Municípios tiveram que estabelecer decretos e outros instrumentos legais e normativos para minimizar a disseminação do vírus, entre os quais pode-se destacar a suspensão das atividades escolares. Em virtude disso, o Ministério da Educação (MEC) decretou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais para as instituições de educação superior e profissional técnica de nível médio (Portarias nº 343, 345, 356 e 376/2020).

Corroborando, os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação de diversos Estados passaram a adotar resoluções ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Isso influenciou diretamente na metodologia de ensino dos professores, principalmente na rede básica de ensino, pois, a educação é um processo histórico e transitório que sofre alterações no decorrer do tempo e de acordo com o contexto socioeconômico, do local ao global, sendo necessário muitas vezes adequar-se às reais necessidades do aluno e do processo de aprendizagem (DOMINGUES, 2019).

Sabendo que as aulas da disciplina de Educação Física trabalham não apenas abordando conteúdos teóricos, mas também de forma prática, é importante entender de que forma estão sendo ofertadas as aulas no ensino à distância. Sendo assim, faz-se o seguinte questionamento: como foi trabalhado o conteúdo teórico e prático da temática lutas nas aulas remotas de Educação Física no período da pandemia do COVID-19?

Como hipótese, os professores de Educação Física conseguiram desenvolver estratégias através das ferramentas digitais de ensino que possibilitaram aos alunos vivenciar os elementos da unidade temática lutas.

O objetivo geral deste trabalho é verificar como foi trabalhado o conteúdo teórico e prático da unidade temática Lutas nas aulas remotas de Educação Física no Ensino Fundamental II da rede privada de ensino durante a pandemia do COVID-19.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Descrever os aspectos que envolveram a realidade da educação escolar no contexto da pandemia da Covid-19, em especial, as estratégias de ensino-aprendizagem da prática corporal de lutas do currículo de Educação Física; b) Conhecer as ferramentas de ensino disponibilizadas aos docentes para o ensino do conteúdo teórico e prático de lutas na educação física escolar no período da pandemia; c) Evidenciar as ferramentas e estratégias adotadas para viabilizar o ensino teórico e prático de lutas nas aulas remotas de Educação Física no período da pandemia da Covid-19.

A justificativa em se estudar esta temática parte da necessidade de roborar a importância de abordar a prática de lutas levando em consideração, em relação a outras modalidades práticas, ser menos explorada ainda no ensino presencial, tendo como um dos fatores a falta de materiais adequados para o professor trabalhar esta temática.

Além de conhecer e entender, a partir disso, a metodologia no ensino de lutas na disciplina de Educação Física durante o período da pandemia do COVID-19 verificando os desafios enfrentados pelos professores e coordenadores no ensino não presencial, adaptação às ferramentas e a satisfação dos alunos em relação à aprendizagem de lutas nesse contexto, tendo vista que em decorrência do isolamento social houve-se a necessidade de se adotar novas práticas educacionais que podem ter permitido ou não a ressignificação de seus benefícios e sua importância na educação.

1.1 METODOLOGIA

Quanto à sua natureza, a pesquisa é básica, uma vez que tem como objetivo gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos, sem que haja uma aplicação prática prevista. Neste tipo de pesquisa, o investigador acumula conhecimentos e informações que podem, eventualmente, levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes (KENDALL, 2003).

De acordo com a abordagem, é qualitativa, que é o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos em profundidade (TOZONI- REIS, 2009) para analisar, organizar e interpretar as respostas do questionário; e também quantitativa, para converter os dados brutos em uma forma útil para a sua análise (CRESWELL; CLARK, 2013).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, visando esclarecer conceitos e fornecer informações mais detalhadas para a melhor compreensão e ampliação de conhecimento acerca do tema proposto, descrever as características de uma determinada população ou fenômeno e também descobrir a possível existência de associações entre variáveis (GIL, 2010).

De acordo com os procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de campo, a qual visa coletar dados que lhe permitam responder aos problemas relacionados a grupos, comunidades ou instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma

determinada realidade mediante técnicas observacionais e com a utilização de questionários para a coleta de dados (LAKATOS; MARCONI, 2005; SILVA, 2004).

O universo populacional desta pesquisa foi constituído por professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) da rede privada de ensino do município de Santana, estado do Amapá, assim como os coordenadores da escola em que estes atuam.

Foram considerados aptos para participar deste estudo os professores que seguiram os critérios de inclusão, os quais são: ser formado em Educação Física, fazer parte da rede privada de ensino e ministrar aulas no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Foram excluídos aqueles não forem formados em Educação física, estagiários, atuantes em outra etapa de ensino e que não sejam da rede privada.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas, um destinado aos professores e outro à coordenação da escola, os quais serão formulados no *software online do Google Forms*, visando obter informações diretas a respeito dos métodos adotados durante as aulas remotas, assim como as dificuldades enfrentadas durante a abordagem da temática lutas no contexto da pandemia.

2 EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

2.1 A ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PRÁTICA CORPORAL DE LUTAS DIANTE DA PANDEMIA

Desde o isolamento social devido à pandemia da Covid-19, muito tem se preocupado e buscado formas novas de se reinventar na luta constante pela reprodução das condições materiais de existência, o que não foi diferente com a educação escolar. Uma pane, a certo modo, se abateu sobre toda a categoria de profissionais da educação e, em especial, o professor, justamente por este não trabalhar no vazio, mas sim na relação e interação constante com os alunos, outra parte importante nos processos formais de ensino aprendizagem e, em função dessa importância, de forma alguma pode ser preterida em qualquer análise que se faça sobre a educação escolar em contexto de pandemia.

Portanto, a interação entre professor e aluno nas aulas online necessitam de ferramentas adequadas para que o processo de ensino-aprendizagem seja concluído diante da realidade inserida. “Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais” (KENSKI, 2004, p. 67).

Diante disso, e levando em consideração a necessidade de o professor flexibilizar suas ferramentas de ensino no cenário da pandemia, é importante frisar alguns documentos normativos que dizem a respeito, em especial, a prática corporal de lutas reforçando sua aplicação no ambiente escolar.

Em primeiro lugar, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um dos principais documentos norteadores da educação brasileira, enfatiza que cada uma das práticas corporais tematizadas na Educação Física compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental, que são classificadas em: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, danças, luta e práticas corporais

de aventura (BRASIL, 2018).

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) entendem a Educação Física como uma cultura corporal e definem quais os conteúdos devem ser trabalhados nesta área, dentre os quais será aqui abordado a temática Lutas, que tem sua modalidade de ensino assegurada pelas diretrizes curriculares nacionais.

Outro documento referencial que complementa a BNCC a partir das adequações às realidades locais é o Referencial Curricular Amapaense (RCA), o qual foi elaborado em regime de colaboração do Estado e Municípios. Este documento também prevê a prática corporal de lutas no ensino fundamental a ser inserido levando em consideração os aspectos regionais e culturais: “[...] os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de apreciação das mais diversas manifestações da cultura corporal, podendo ocorrer com a incorporação de mais aspectos e detalhes [...]” (AMAPÁ, 2020).

Com o cenário imposto à educação pela Pandemia do Covid-19 e o caráter de excepcionalidade atribuído ao ano letivo de 2020, várias medidas foram necessárias para garantir a continuidade das atividades pedagógicas e ações para implementação do Referencial Curricular visando chegar em cada sala de aula do estado no Amapá.

Uma das medidas adotadas foi a flexibilização curricular para atender a excepcionalidade do ensino por meio de atividades pedagógicas não presenciais, com a definição do Currículo Prioritário Amapaense, o qual foi elaborado por especialistas do Estado, em colaboração com especialistas da rede municipal de Macapá, com objetivo de definir as habilidades prioritárias possíveis de serem trabalhadas no contexto atual, por meio do ensino híbrido e tiveram por bases principais o Referencial Curricular Amapaense, os Mapas de Foco do Instituto Reúna (AMAPÁ, 2020).

Como recursos utilizados diante dessa realidade vale destacar o uso de computador, vídeo aulas, celular, apresentação em slides, aplicativos educacionais e de jogos, em que o professor, na abordagem das lutas corporais, pode utilizar como referência do CPA, a flexibilização no seu processo metodológico. Para Fensterseifer (2006) as mudanças provocadas por esse cenário convocam a assumir o protagonismo e estimular a capacidade de reaprender a ver a Educação Física, a partir de um entendimento ou redefinição das especificidades deste componente curricular no mundo, na produção do conhecimento e nas práticas pedagógicas.

Com isso é importante ressaltar que a metodologia do ensino remoto nunca se intensificou tanto como no contexto da pandemia. Para Ordine e Silva (2021):

Agora mais do que nunca precisávamos de novas estratégias, além da utilização da linguagem dialógica, precisamos rever toda a metodologia de ensino, a fim de que nossas aulas ficassem mais atraentes, mais significativas e de fácil entendimento aos alunos. A internet e muitas tecnologias já nos ameaçaram em vários momentos nos últimos anos, foi dito muitas vezes que apenas a lousa e o giz não eram mais capazes de ensinar, estávamos competindo com muitas coisas na conquista da atenção dos alunos. A internet era uma delas, já fizemos guerra aos celulares e depois entendemos que eles e a internet podiam fazer parte da nossa aula, mas agora havíamos caído dentro da internet (ORDINE; SILVA, 2021, p. 53).

Nessa perspectiva, a prática corporal de lutas, assim

como outras práticas corporais e levando em consideração o contexto da pandemia, possui através das ferramentas adaptadas, várias possibilidades para contribuir na formação integral do aluno, pois o professor como facilitador deve sempre se reinventar para uma educação de qualidade e progressista.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física pode ser conceituada como a área do conhecimento que tratará da prática corporal do movimento com o objetivo de formar cidadãos com autonomia e capacidade de produzir e reproduzir conhecimentos construídos na sociedade, como esportes, danças, lutas, ginástica e todo tipo de práticas. Corpos, que são abordados a partir de uma perspectiva reflexiva crítica para o seu desenvolvimento em busca do bem-estar e do crescimento saudável (CONCEIÇÃO, 2017).

Historicamente falando, a expressão Educação Física tem suas raízes na Europa, sendo criada aproximadamente no século XVIII, onde buscava-se evidenciar sua contribuição na formação, na construção corporal e na moral dos indivíduos. Sua criação foi fortemente influenciada e direcionada pelas instituições médica e militar, participando ativamente de projetos de assepsia social em busca de corpos fortes e vigorosos (QUEIROZ, 2012).

Como disciplina escolar, de acordo com este autor a Educação Física passou pelo seu processo histórico de trajetória. No Brasil, foi contemplada no artigo 22 da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961). No entanto, possuía predominância tecnicista e masculinizada, que basicamente centrava-se no processo de industrialização do modelo econômico brasileiro e apoiava-se na necessidade da capacitação física do trabalhador ao lado da natureza técnica.

De acordo com Filho et al. (2002), a necessidade do “adestramento físico” (termo utilizado pela Carta Magna do Estado Novo) estava associada à formatação de um corpo produtivo, forte e saudável, que fosse ao mesmo tempo dócil o bastante para submeter-se à lógica do trabalho fabril sem questioná-la, e, portanto, obediente e disciplinado nos padrões hierárquicos da instituição militar, com obrigatoriedade de idade até o limite de dezoito anos.

Com o passar dos anos, a reforma educacional instituída na Lei nº 5.692/1971 deixava de fazer referência ao limite de idade de obrigatoriedade de sua prática, regulamentando essa questão através de outro mecanismo. Através da promulgação do Decreto nº 69.450/1971, regulamentador da Educação Física nos três níveis de ensino, facultava-se ao aluno a prática da Educação Física, quando esse se encaixasse nos seguintes termos estabelecidos:

Art. 6º Em qualquer nível de todos os sistemas de ensino, é facultativa a participação nas atividades físicas programadas:

2.4 aos alunos do curso noturno que comprovarem, mediante carteira profissional ou funcional, devidamente assinada, exercer emprego remunerado em jornada igual ou superior a seis horas;

2.5 aos alunos maiores de trinta anos de idade;

2.6 aos alunos que estiverem prestando serviço militar na tropa;

2.7 aos alunos amparados pelo Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, mediante laudo do médico assistente do estabelecimento. (BRASIL, 1971).

No final da década de 70, passou a ocorrer uma ressignificação do pensamento pedagógico, passando a resgatar toda parte social que havia sido negado ao longo da história. Várias críticas denunciavam o papel conservador do sistema educacional até tal momento, uma vez que este contribuía para a sua reprodução nos modelos vigentes, e não para a transformação da realidade social. A partir desse momento, a psicomotricidade passa a encontrar seu espaço na educação física brasileira, a qual foi verdadeiramente inserida nas tarefas escolares, com as aulas envolvidas em um universo teórico e metodológico (QUEIROZ, 2012).

Houve, então, uma mudança no padrão de Educação Física escolar, surgindo a ideia de prática corporal de movimento, o que estimulou o aperfeiçoamento da investigação científica e filosófica em torno do exercício, da atividade física e da motricidade. Dessa forma, a Educação Física assumiu um papel importante para a formação integral do aluno, indo além do sentido de melhorar a qualidade de vida dos sujeitos, tonando-se uma área curricular obrigatória pela Lei nº 9.392/1996, tanto no ensino fundamental quanto no médio, devendo ser integrado a uma proposta pedagógica, ajustando-se às faixas etárias e às condições do educando, contribuindo assim para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do mesmo (BELTRAMI, 2000).

Como componente curricular, tem como pressuposto básico disseminar conhecimento sistematizado sobre a prática corporal de movimento, capacitando o educando para a regulação, interação e transformação em relação ao meio em que se vive. Enquanto área escolar, planeja o ensino/aprendizagem de forma a oportunizar os desafios motores segundo diferentes perspectivas, visando construir conhecimentos dentro de cada faixa etária (KHOLER, 2015).

Ainda segundo a BNCC, são apresentadas dentre as 10 expressas no documento, algumas competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental que reforçam a necessidade do professor flexibilizar seu ensino-aprendizagem tanto na teoria quanto na prática durante o período da pandemia:

2.6.1 planejar e aplicar estratégias para solucionar os desafios e ampliar as possibilidades de aprendizagem das práticas físicas, além de envolver-se no processo de valorização do patrimônio cultural nessa área;

2.6.2 experimentar, aproveitar, estimar e desenvolver uma variedade de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, rotinas de luta e aventura, engrandecendo o trabalho em equipe e o protagonismo (BRASIL, 2018).

A princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino, todavia, devem atender alguns critérios de progressão do conhecimento, tais como os elementos específicos da prática corporal, características dos sujeitos e contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. Ressalta-se ainda, que estas devem ser reconstruídas com base em sua função social e possibilidades materiais, sendo adaptadas ao contexto escolar (BRASIL, 2018).

3 ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As lutas sempre estiveram presentes na história da humanidade, seja ligada às técnicas de ataque e defesa, seja como sabedoria de vida para muitos povos, ou até mesmo como vínculo militar (SO; BETTI, 2013). São manifestações culturais importantes e práticas corporais historicamente construídas a partir de necessidades, como a sobrevivência e a ludicidade (RUFINO; DARIDO, 2013).

Os PCNs conceituam as lutas como “disputas em que o (s) oponente (s) deve (m) ser subjugado (s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (BRASIL, 1997, p. 37). Afirmam ainda que que as lutas são caracterizadas por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade.

De acordo com Rufino e Darido (2013), a luta corporal é uma relação de contraposição, habitualmente entre duas pessoas, as quais realizam ações com o objetivo de prevalecer à outra. Esta possui características próprias que a difere dos demais esportes, onde o indivíduo tem como alvo seu próprio adversário, e a possibilidade de finalização do ataque deve ser mútua, podendo ser simultânea, contando com uma carga alta de imprevisibilidade.

Gomes *et al.* (2010) corroboram afirmando que essa simultaneidade e imprevisibilidade são diferentes dos esportes coletivos, uma vez que nestes as relações de ataque e defesa são muito bem estabelecidas por quem tem a posse da bola; já nas lutas essa clareza não se faz tão presente, visto que muitas vezes é difícil diferenciar quem está de fato atacando e quem está defendendo, por ser um esporte simultâneo com constante oposição de forças.

Olivier (2000) sustenta a ideia de que os jogos de oposição, dentre os quais fazem parte as Lutas, podem desenvolver comportamentos e valores dos alunos como a disciplina, a empatia, o respeito, e o companheirismo. Oliveira (2019) afirma que, além do quesito social e afetivo que estimulam a socialização, trabalho em equipe e formação de opinião, as lutas desenvolvem capacidades físicas e motoras essenciais para o desenvolvimento saudável dos alunos, como lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, coordenação geral, flexibilidade, entre outros. Capacidades cognitivas como raciocínio, atenção e percepção também são desenvolvidos.

Ao vivenciar os jogos de oposição, o aluno experimenta situações de disputa que o conduzem ao conhecimento sobre o seu próprio corpo e seus limites e sobre estas mesmas noções em relação ao companheiro de atividade. Dessa forma, tal prática contribui para a formação do cidadão, educando-o para adquirir responsabilidade com autonomia, oferecendo a

possibilidade de jogar com a regra, de melhor compreendê-la, de torná-la viva, e de ascender aos valores sociais e morais (SOUZA JUNIOR; OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2010).

Fazendo parte da prática corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente valiosos a ser trabalhada na Educação Física, onde o objetivo educacional deve ser coerente com a realidade do aluno, pois este é levado a vivenciar as mais diversas manifestações da prática corporal de maneira crítica e consciente, estabelecendo relações com a sociedade em que vive. Logo, assim como os demais

conteúdos da Educação Física, as lutas devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas (SOUZA JUNIOR; DOS SANTOS, 2010).

O que torna as lutas um componente fundamental do currículo da Educação Física é a variedade de elementos e movimentos, muitas vezes diferentes daqueles conhecidos pelo aluno. Essa proximidade com o novo é altamente motivadora pelo desafio que impõem à necessidade de ação do aluno, despertando o prazer de encontrar o desconhecido, e é potencializada pelo contato que este tem com outras culturas diferentes do que ele é inserido, aumentando seu conhecimento do mundo (OLIVEIRA, 2019).

Assim, torna-se evidente a importância do conteúdo Lutas na Educação Física escolar, de modo que se faz necessário compreender os processos didático-metodológicos que contribuem para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem das Lutas na escola (RUFINO; DARIDO, 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

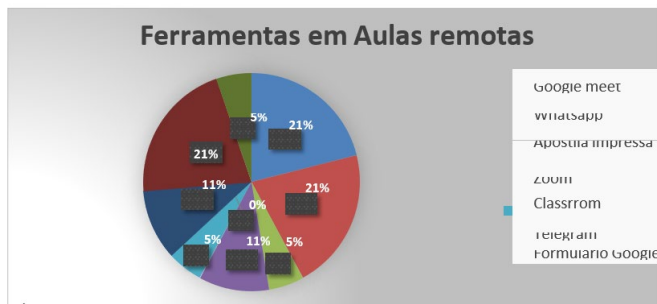
As respostas obtidas através dos questionários foram inicialmente tabuladas em planilha no programa Microsoft Office Excel 2013® (Redmond, Washington, EUA) para sua análise, que ocorreu mediante a reunião de todas as informações coletadas e sua interpretação, encontrando e separando as percepções que representam a realidade do objeto de estudo. A partir disso, foi feita uma análise estatística descritiva por meio de gráficos para verificar a prevalência das respostas.

O presente trabalho adotou os critérios éticos estabelecidos pelas diretrizes da Resolução 196/96 e 304/2000 do Conselho Nacional de Saúde, onde todos os participantes serão solicitados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde será explicado do que se trata a pesquisa e garantido o anonimato de suas respostas.

Foi aplicado um questionário para 4 (quatro) professores da rede privada de ensino de Santana/AP que participaram voluntariamente da referida investigação. Para diagnosticar em qual nível de ensino estes professores lecionavam, a primeira pergunta do questionário buscava este dado. Diante das respostas, foi possível concluir que todos atuam entre o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental, durante os anos de 2020 e 2021.

Para verificar quais ferramentas os educadores utilizaram em suas aulas remotas, foi feita a seguinte pergunta norteadora “Quais ferramentas você utilizou para alcançar seus alunos no período das aulas remotas?”. Os participantes poderiam escolher mais de uma opção. A variedade das ferramentas escolhidas podem ser observadas no gráfico 1.

Gráfico 1 - Ferramentas utilizadas pelos professores durante as aulas remotas



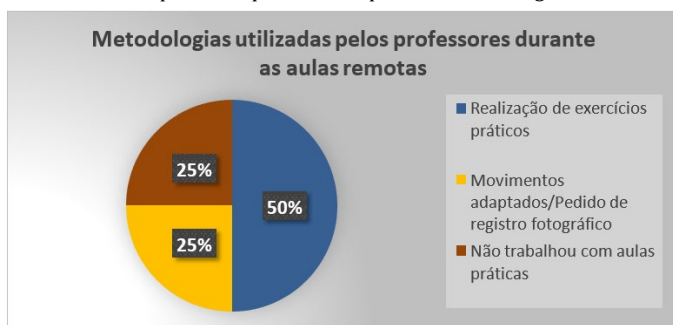
Fonte: Elaboração própria

Diante disso, percebe-se que o uso de aplicativos como ferramentas de ensino em relação a materiais didáticos tradicionais como apostilas ou livros, tornaram-se mais utilizados no contexto da pandemia para interação entre professor-aluno.

Fernandes (2020), afirma que a utilização da Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuiu para uma melhor qualidade de ensino, possibilitando, ao aluno participação na aula interagindo com o professor, intensificando a compreensão dos alunos. De acordo com Araújo e Silva (2022), as demandas da sociedade moderna intensificam a necessidade de utilização de ferramentas digitais e que o educador esteja preparado para esta nova abrangência. Sendo assim, é de fundamental importância a adequação dos professores frente às aulas remotas durante a pandemia da Covid-19.

Para compreender a metodologia utilizada pelos docentes durante as aulas remotas, aocorre o seguinte questionamento na pergunta 3 “Como você trabalhou as aulas práticas com seus alunos no período das aulas remotas?”. As repostas foram analisadas e estão dispostas na forma do Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 - Resposta dos professores quanto à metodologia utilizada.



Fonte: Elaboração própria

A partir desses resultados, percebe-se que os professores nas aulas presenciais possuem várias possibilidades de trabalhar lutas nas aulas práticas, contudo, nas aulas remotas foi necessária adaptar suas metodologias no ensino remoto que pode ser dividido em aulas síncronas e assíncronas. Segundo Moreira (2020), a aula ocorre num tempo síncrono (segundo os princípios do ensino presencial), com vídeo-aula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), de forma assíncrona, o que permite que professores e alunos tenham condições de realizar interações e organizar seus tempos de aprendizagem de forma mais próxima à educação presencial.

Vale ressaltar que 75% dos professores que participaram da pesquisa realizaram aulas práticas, o que reforça a necessidade da abordagem teórico e prático principalmente durante o isolamento social. Sendo assim, Vieira e Nogueira-Silva (2022) afirmam que as práticas de Lutas possuem uma certa vantagem da não utilização de material ou equipamento algum, sendo caracterizados por movimentos corporais que aplicariam golpes e técnicas “no ar” ou imaginando “sombrias”; sendo um considerado um conteúdo da Educação Física escolar potencialmente privilegiado para as aulas escolares remotas, durante a Pandemia da Covid-19.

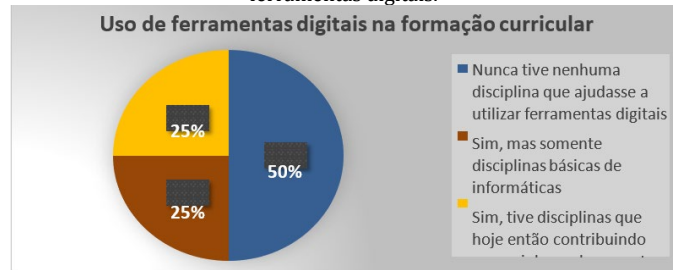
A pergunta 4 teve como objetivo analisar se a temática “lutas” foi abordada durante esse período. Foi feita a seguinte pergunta “*Você trabalhou com esportes de combate nos períodos letivos 2020 e 2021?*”. Diante das respostas, obteve-se 100% de indicação para a resposta: “*Sim, não tive problemas ao desenvolver esse objeto de conhecimento em minhas aulas remotas.*” Sendo assim, pode-se observar que os professores trabalharam a temática lutas nas escolas durante a pandemia. O que evidencia a importância de trabalhar essa temática está no amparo dos documentos que orientam o professor em seu processo de ensino.

Segundo Pierri e Lima (2016), o contato do aluno com prática no processo de ensino e aprendizagem é fundamental, sendo alternativa para um melhor aprendizado e interação nas aulas, principalmente em disciplina com conteúdos considerado pelos alunos como difíceis. No caso as vivências das práticas corporais do aluno.

Como temática inerente na formação integral do aluno, Carreiro (2005), afirma em relação aos professores esperar-se que eles se sintam capacitados a apresentar mais uma forma de expressão cultural corporal, que é a temática das lutas, não sendo necessário ter formação em nenhuma modalidade específica.

Com o objetivo de conhecer a formação dos professores foi elaborada a seguinte pergunta: “*Em sua formação, você teve suporte para aprender a trabalhar com ferramentas digitais educacionais?*”. Diante das respostas, foi concluído que 50% dos professores em sua formação não tiveram acesso a esse tipo de ferramentas digitais, 25% responderam que apenas em aulas básicas de informática e 25% reponderam que tiveram esse suporte durante a sua formação, conforme pode ser observado nos dados do Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 - Relação entre a formação do professor e suporte para uso de ferramentas digitais.



Fonte: Elaboração própria

A partir disso, 50% dos professores relataram não terem nenhuma disciplina para trabalhar as ferramentas digitais em sua formação. É o que afirma Rosa e Cecílio (2010), ao dizerem que alguns docentes afirmam não

apresentar formação para a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). O que evidencia uma desigualdade na formação docente.

Diante disso, vale ressaltar que o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece em uma de suas metas a formação continuada voltada para o aperfeiçoamento dos saberes para o ambiente escolar. Santos (2004) afirma que com a formação continuada é possível implantar novas práticas no processo de aprendizagem, bem como o desenvolvimento de novas competências didáticas do professor no dia a dia em sala de aula, no qual o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o professor que não teve uma formação voltada para o uso de ferramentas de ensino, deve sempre buscar aprender e se atualizar para o ensino. Segundo Tardif (2014), o professor deve estar em constante formação/transformação dos saberes por meio dos ensinamentos recebidos e experiências vivenciadas e compartilhadas ao longo da vida por intermédio dos saberes das ciências da educação e da ideologia pedagógica, dos saberes disciplinares, dos saberes curriculares e dos saberes experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de investigar como foi trabalhado o conteúdo teórico e prático da temática lutas nas aulas remotas de Educação Física no período da pandemia do COVID-19. Quanto aos objetivos deste trabalho, inicialmente abordou-se acerca dos aspectos que envolveram a realidade da educação escolar no contexto da pandemia da Covid-19, em especial, as estratégias de ensino-aprendizagem da prática corporal de lutas do currículo de Educação Física numa escola privada do Município de Santana, no estado do Amapá. Posteriormente, discutiu-se acerca das ferramentas de ensino disponibilizadas aos docentes para o ensino do conteúdo teórico e prático de lutas na educação física escolar no período da pandemia.

Para o alcance do resultado da pesquisa, buscou-se demonstrar as ferramentas e estratégias adotadas para viabilizar o ensino teórico e prático de lutas nas aulas remotas de Educação Física no período da pandemia da Covid-19. Para tanto, foi realizado uma pesquisa por meio de aplicação de um questionário aos professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) da rede privada de ensino do município de Santana, estado do Amapá. Foram entrevistados também os coordenadores das escolas em que estes atuam.

De acordo com as respostas dos atores que participaram da pesquisa, foi possível observar acerca das metodologias utilizadas pelos professores durante o período do COVID-19, demonstrando a importância de formação voltada para a utilização de ferramentas digitais.

Pode-se concluir, a partir das informações coletadas junto aos professores e coordenadores das escolas alvo da pesquisa que o aprendizado teve baixo rendimento para esta disciplina, pois se tratam de aulas práticas, que necessitam de supervisão específico. Mesmo com a falta de formação, os professores buscaram alternativas nos preparos das aulas, tonando possível para o aluno

desenvolver tais práticas mesmo em ambiente fora da escola.

O estudo mostra-se de grande relevância para a área de Educação Física nas escolas, principalmente no que concerne as TIC's, sendo de extrema importância a utilização para as aulas remotas.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ. Governo do Estado do Amapá. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Amapaense: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Macapá, AP, 2020.

ARAÚJO, E. C. C.; SILVA, J. F. B. O uso das TIC's no processo educativo: possibilidades e desafios no século XXI. **Revista Educacional da Sucesso**. Vol. 2, n.1. 2022

BELTRAMI, D. M. Políticas educacionais e educação física: A equidade na educação física escolar. **Revista da Educação Física/UEM**, 11(1):149-156, 2000.

BRASIL. **Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D69450.htm#textoimpressao. Acesso em 18 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em 18 dez, 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.392 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92. Acesso em 18 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em 18 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CONCEIÇÃO, N. M. **PIBID: sua importância na formação acadêmica e nas aulas de educação física escolar**. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal Fluminense, 2017.

CRESWELL, J.W.; CLARK, V.L.P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre:Penso, 2013.

DOMINGUES, Alex Torres. A interiorização da EAD nas instituições públicas de educação no Estado do Mato Grosso do Sul: Avanços e perspectivas. Horizontes, **revista de educação**. v. 7, n.14 (2019). Disponível em: Acesso em: 01 maio 2020

FENSTERSEIFER, P. E. **A responsabilidade social da educação escolar (ou a “escola como instituição republicana”)**. In: MASS, A. K.; ALMEIDA, A. L.; ANDRADAE, E. (Orgs.). Linguagem, escrita e mundo. Ijuí: Unijuí, 2006.

FILHO, C. R.; SAVIANI, D.; JANNUZZI, G. S. M.; GARCIA, W. E. **Política educacional e educação física**. 2. ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2002.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Maria Simões Pimental; MORATO, Marcio Pereira; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, vol. 16, núm. 2, abril-junho, 2010, pp. 207-227 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil.

KENDALL, J. M. Designing a research project: randomized controlled trials and their principles. **Emerg. Med. J**, 20:164-8, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6ª ed. Papirus Editora. Campinas, 2004.

KOHLER, Gevio. **O ensino das lutas nas escolas**. Monografia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Departamento de Humanidades e Educação. Curso de Educação Física. Santa Rosa: RS, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LANÇANOVA, J. **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas**. 2007. Disponível em: <http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/index.html>, Acesso em 05 de agosto de 2010. Acesso em 15 de dezembro de 2021.

OLIVEIRA, C. A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 04;07; 06:37-47, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/importancia-das-lutas>. Acesso em 18 dez. 2021.

OLIVIER, C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ORDINE, Y. O. T.; SILVA, L. C. **Planejamento docente**. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book.

QUEIROZ, A. M. A construção da disciplina Educação Física ao longo da história no ambiente escolar. **Efdeportes**, 1(172):1-1, 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO. S. C. **O ensino das Lutas na**

escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO. S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 26(2):283-300, 2013.

SILVA, C. R. O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

SO, M. R.; BETTI, M. Lutas na Educação Física escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. **EFDeportes.com**, 17(178), 2013.

SOUZA JUNIOR, T. P.; OLIVEIRA, S. R. L.; DOS SANTOS, S. L. C. Artes Marciais, Esportes de Combate ou jogos de oposição? **EFDeportes.com**, 15(158), 2010.

SOUZA JUNIOR, T. P.; DOS SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. **EFDeportes.com**, 14(141), 2010.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

VIEIRA, Mateus G. Ferraz; NOGUEIRA-SILVA, Ribamar. Possibilidades do uso de Lutas na Educação Física escolar na modalidade de ensino remoto. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**. Maio(1-9/) ed.19, 20, São Paulo, 2022.